

América Portuguesa: tratados de limite e mineração

Resumo

A ocupação de território colonial se deu de forma progressiva. Se, inicialmente as atividades econômicas ficaram restritas principalmente ao litoral, como a lavoura canavieira, com o desenrolar do processo de colonização, a pecuária, a mineração e as drogas de sertão promoveram a ocupação de regiões ao interior. A mineração foi especialmente importante por promover o fluxo de pessoas para as regiões do centro-oeste, para além das determinações do Tratado de Tordesilhas. Percebemos, assim, que ao longo do processo de colonização, as fronteiras inicialmente delimitadas pelo Tratado não foram repetidas e, com o passar dos séculos, outros Tratados foram assinados, modificando a configuração do território. Conheceremos agora alguns deles.

Tratado de Tordesilhas

O Tratado de Tordesilhas foi firmado em 1494 entre os países Portugal e Espanha. Seu objetivo era dar fim aos conflitos entre Portugal e Espanha no contexto da Expansão Marítima e Comercial. Essas disputas estavam associadas às terras do “novo mundo”. Elas vão ser divididas entre Portugal e Espanha através do Tratado de Tordesilhas, tanto as já “descobertas” quanto as “a descobrir”. Ficou estabelecido uma linha de demarcação que dividia as terras portuguesas das espanholas: 370 léguas a oeste do Arquipélago de Cabo Verde na África, sendo que a parte oriental pertenceria a Portugal, e a ocidental, a Espanha.

Vale lembrar que a **Bula Intercoetera**, assinada um ano antes, visava da mesma maneira a divisão das terras, no entanto, a pedido do Rei de Portugal, Dom João II, o acordo foi revisado, ampliando a dimensão das terras conquistadas e as que ainda estavam por conquistar.

Tratado de Madri

Com base no direito de posse (princípio Romano chamado de **UTI POSSIDETIS**), a Espanha aceitou que a terra que fosse ocupada pelos luso-brasileiros ficaria com Portugal. Nesse Tratado, a América Portuguesa entregou a Colônia de Sacramento para a Espanha. Já a Espanha entregou as terras de Sete Povos das Missões à Portugal.

Tratado de El Pardo

O tratado de El Pardo veio em 1761 para substituir o Tratado de Madri. Isso aconteceu porque ainda havia disputas em relação às terras do sul. Com ele, a colônia de Sacramento voltava a posse de Portugal.

Guerras Guaraníticas (1754-1777): conflito com a participação dos índios de Sete Povos das Missões liderados pelos jesuítas. Motivação: os jesuítas não concordavam com a entrega de Sete Povos das Missões para os portugueses e os índios suspeitavam de uma possível ocupação de suas terras e da escravização.

Tratado de Santo Idelfonso

O Tratado de Santo Idelfonso teve o intuito de acabar com a rivalidade entre espanhóis e portugueses por causa da Colônia de Sacramento. Através do Tratado, a Rainha Dona Maria (de Portugal) cedeu a Colônia de Sacramento à Espanha no ano de 1777, em troca da linha de Santa Catarina.



Disponível em: <http://www.historiativa.com>

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. A formação do território brasileiro no período colonial resultou de vários movimentos expansionistas e foi consolidada por tratados no século XVIII. Assinale a opção que relaciona corretamente os movimentos de expansão com um dos Tratados de Limites.
 - a) A expansão da fronteira norte, impulsionada pela descoberta de minas de ouro, foi consolidada no tratado de Utrecht.
 - b) A região missioneira do sul constituiu um caso à parte, só resolvido a favor de Portugal com a extinção da Companhia de Jesus.
 - c) O Tratado de Madri revogou o de Tordesilhas e deu ao território brasileiro conformação semelhante à atual.
 - d) O Tratado do Pardo garantiu a Portugal o controle da região das missões e do rio da Prata.
 - e) Os tratados de Santo Ildefonso e Badajós consolidaram o domínio português no sul, passando a incluir a região platina.

2. Entre 1750, quando assinaram o Tratado de Madrid, e 1777, quando assinaram o Tratado de Santo Ildefonso, Portugal e Espanha discutiram os limites entre suas colônias americanas. Neste contexto, ganhou importância, na política portuguesa, a ideia da necessidade de:
 - a) Defender a colônia com forças locais, daí a organização dos corpos militares do centro-sul e a abolição das diferenças entre índios e brancos.
 - b) Fortificar o litoral para evitar ataques espanhóis e isolar o marquês de Pombal por sua política nitidamente pró-bourbônica.
 - c) Transferir a capital da Bahia para o Rio de Janeiro, para onde fluía a maior parte da produção açucareira, ameaçada pela pirataria.
 - d) Afastar os jesuítas da colônia por serem quase todos espanhóis e, nesta qualidade, defenderem os interesses da Espanha.
 - e) Aliar-se política e economicamente à França para enfrentar os vizinhos espanhóis, impondo-lhes suas concepções geopolíticas na América.

3. "Cada ano, vêm nas frotas quantidade de portugueses e de estrangeiros, para passarem às minas. Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil, vão brancos, pardos e pretos, e muitos índios, de que os paulistas se servem. A mistura é de toda a condição de pessoas: homens e mulheres, moços e velhos, pobres e ricos, nobres e plebeus, seculares e clérigos, e religiosos de diversos institutos, muitos dos quais não têm no Brasil convento nem casa."

André João Antonil, "Cultura e opulência no Brasil por suas drogas e minas".

Nesse retrato descrito pelo jesuíta Antonil, no início do século XVIII, o Brasil colônia vivia o momento

- a) Do avanço do café na região do Vale do Ribeira e em Minas Gerais. Portugal, no início do século XVIII, percebeu a importância do café como a grande riqueza da colônia, passou então a enviar mais escravos para essa região e a controlá-la com maior rigor.
- b) Da decadência do cultivo da cana-de-açúcar no nordeste. Em substituição a esse ciclo, a metrópole passou a investir no algodão; para tanto, estimulou a migração de colonos para a região do Amazonas e do Pará. Os bandeirantes tiveram importante papel nesse período por escravizar indígenas, a mão-de-obra usada nesse cultivo.
- c) Da descoberta de ouro e pedras preciosas no interior da Colônia. A Metrópole, desde o início do século XVIII, buscou regularizar a distribuição das áreas a serem exploradas; como forma de impedir o contrabando e recolher os impostos, criou um aparelho administrativo e fiscal, deslocando soldados para a região das minas.
- d) Da chegada dos bandeirantes à região das minas gerais. Os bandeirantes descobriram o tão desejado ouro, e a Metrópole se viu obrigada a impedir a corrida do ouro; para tanto, criou leis impedindo o trânsito indiscriminado de pessoas na região, deixando os bandeirantes como os guardiões das minas.
- e) Do esgotamento do ouro na região das minas. Sua difícil extração levou pessoas de diferentes condições sociais para as minas, em busca de trabalho, e seu esgotamento dividiu a região em dois grupos - de um lado, os paulistas, e, de outro, os forasteiros, culminando no conflito chamado de Guerra dos Emboabas.

4. O desenvolvimento desigual entre os povos, na atualidade, tem suas origens em limitações históricas, como:

ALVARÁ DE 1785

Eu, a Rainha, faço saber aos que este alvará virem que, sendo-me presente o grande número de fábricas, manufaturas que de alguns anos a esta parte se têm difundido em diferentes capitanias do Brasil, com grave prejuízo da cultura e da lavoura, e da exploração das terras minerais daquele vasto continente; [...] hei de por bem ordenar que todas as fábricas, manufaturas, ou teares de galões, de tecidos - excetuando tão-somente aqueles dos ditos teares e manufaturas em que se tecem ou manufaturam fazendas grossas de algodão, que servem para o uso e vestuário dos negros, para enfardar e empacotar fazendas e para outros ministérios semelhantes -, e todas as demais sejam extintas e abolidas em qualquer parte onde se acharem nos meus domínios do Brasil. [adaptado]

A intenção da rainha, expressa no texto, foi

- a) Promover a concentração dos recursos coloniais na monocultura cafeeira da exportação e numa industrialização substitutiva.
 - b) Manter a economia colonial embasada no algodão, que dominou o valor das exportações no século XVIII.
 - c) Subordinar os interesses brasileiros ao Tratado de Methuen, fazendo com que o ouro brasileiro acabasse em Portugal, através da Inglaterra.
 - d) Acelerar a industrialização portuguesa em detrimento do desenvolvimento agrícola brasileiro.
 - e) Evitar que, na fase do ciclo da mineração, ocorresse um desenvolvimento industrial no Brasil, concorrendo com a Metrópole.
5. "(...) a terra que dá ouro esterilíssima de tudo o que se há mister para a vida humana (...). Porém, tanto que se viu a abundância de ouro que se tirava e a largueza com que se pagava tudo o que lá ia, (...) e logo começaram os mercadores a mandar às minas o melhor que chega nos navios do Reino e de outras partes, assim de mantimentos, como de regalo e de pomposo para se vestirem, além de mil bugiarias de França (...) E, a este respeito, de todas as partes do Brasil se começou a enviar tudo o que a terra dá, com lucro não somente grande, mas excessivo. (...) E estes preços, tão altos e tão correntes nas minas, foram causa de subirem tanto os preços de todas as coisas, como se experimenta nos portos das cidades e vilas do Brasil, e de ficarem desfornechos muitos engenhos de açúcar das peças necessárias e de padecerem os moradores grande carestia de mantimentos, por se levarem quase todos aonde hão de dar maior lucro."

Antonil, "Cultura e opulência do Brasil", 1711.

No texto, o autor refere-se a uma das consequências da descoberta e exploração de ouro no Brasil colonial. Trata-se

- a) Do desenvolvimento de manufaturas para abastecer o mercado interno.
- b) Da inflação devido à grande quantidade de metais e procura por mercadorias.
- c) Do incremento da produção de alimentos e tecidos finos na área das minas.
- d) Da redução da oferta de produtos locais e importados na região mineradora.
- e) Do desabastecimento das minas devido à maior importância das vilas litorâneas.

6. “Uma das patranhas da nossa história, tal como se conta nas escolas, é a da pretendida riqueza e até opulência das Minas Gerais na época da abundância do ouro. Em boa e pura verdade nunca houve a tão propalada riqueza a não ser na fantasia amplificadora de escritores inclinados às hipérboles românticas.”

Laura de Melo in Freitas Neto e Célio Ricardo. *História Geral e do Brasil*. SP. HARBRA. 2006. p. 318.

Sobre a sociedade mineira do século XVIII é correto afirmar:

- a) A maioria da população era formada por homens livres pobres que sobreviviam como fiscoiros, pequenos roceiros, biscateiros e garimpeiros.
 - b) Eram privilegiados os elementos que tivessem o maior número de escravos.
 - c) A concentração fundiária era pequena, apesar da maioria da população ser elite agrária.
 - d) Grande era o número de empreendedores com alto poder aquisitivo e forte descentralização de poder; ausência de advogados, artesãos e intelectuais.
 - e) Devido ao grande número de alforrias não havia escravos de ganho.
7. A partir de 1750, com os Tratados de Limites, fixou-se a área territorial brasileira, com pequenas diferenças em relação a configuração atual. A expansão geográfica havia rompido os limites impostos pelo Tratado de Tordesilhas. No período colonial, os fatores que mais contribuíram para a referida expansão foram:
- a) criação de gado no vale do São Francisco e desenvolvimento de uma sólida rede urbana.
 - b) apresamento do indígena e constante procura de riquezas minerais.
 - c) cultivo de cana-de-açúcar e expansão da pecuária no Nordeste.
 - d) ação dos donatários das capitanias hereditárias e Guerra dos Emboabas.
 - e) incremento da cultura do algodão e penetração dos jesuítas no Maranhão.

8. Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de "tropa" que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido). Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em: <http://www.tribunadoplanalto.com.br>. Acessado em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

- a) atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
- b) atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.
- c) atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.
- d) atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.
- e) atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.

9. "E o pior é que a maior parte do ouro que se tira das minas passa em pó e em moedas para os reinos estranhos e a menor é a que fica em Portugal e nas cidades do Brasil, salvo o que se gasta em cordões, arrecadas e outros brincos, dos quais se vêem hoje carregadas as mulatas de mau viver e as negras, muito mais que as senhoras".

André João Antonil. "Cultura e opulência do Brasil", 1711.

No trecho transcrito, o autor denuncia:

- a) A corrupção dos proprietários de lavras no desvio de ouro em seu próprio benefício e na compra de escravos.
 - b) A transferência do ouro brasileiro para outros países em decorrência de acordos comerciais internacionais de Portugal.
 - c) O prejuízo para o desenvolvimento interno da colônia e da metrópole gerado pelo contrabando de ouro brasileiro.
 - d) O controle do ouro por funcionários reais preocupados em esbanjar dinheiro e dominar o poder local.
 - e) A ausência de controle fiscal português no Brasil e o desvio de ouro para o exterior pelos escravos e mineradores ingleses.
10. "A sede insaciável do ouro estimulou a tantos a deixarem suas terras e a meterem-se por caminhos tão ásperos como são os das minas, que dificilmente se poderá dar conta do número das pessoas que atualmente lá estão. Contudo, os que assistem nelas nestes últimos anos por largo tempo, e as correram todas, dizem que mais de trinta mil almas se ocupam, umas em catar, e outras em mandar catar nos ribeiros do ouro, e outras em negociar, vendendo e comprando o que se há mister não só para a vida, mas para o regalo, mais que nos portos do mar."

André João Antonil. *Cultura e opulência do Brasil (1711)* APUD: Inácio, Inês da C. e DE LUCA, Tânia R. *Documentos do Brasil colonial*. São Paulo: Ática, 1993. p. 124.

A situação histórica descrita evidencia:

- a) a repartição equilibrada dos terrenos auríferos pelos coloniais.
- b) a corrida do ouro e as esperanças de enriquecimento fácil.
- c) a condição de igualdade entre senhores e escravos na busca do ouro.
- d) a mineração como única atividade econômica da região.

Gabarito

1. **C**
O Tratado de Madri, assinado em 1750, foi considerado um dos mais importantes na consolidação de uma parcela considerável do território nacional. Empregando o princípio de “uti possidetis”, esse acordo foi de fundamental importância para que o espaço colonial lusitano se conformasse com os espaços de ocupação fundados por essa mesma Coroa.
2. **A**
A preocupação com a segurança da colônia gerou inúmeras ações da coroa no território, como a instalação de fortes e a cooptação de homens para a defesa do território.
3. **C**
A região das minas ganhou enorme atenção da coroa, tanto administrativa quanto militar.
4. **E**
O pacto colonial pressupunha a subordinação da colônia à metrópole e, para isso, era necessário evitar a produção manufatureira no território colonial.
5. **B**
A grande quantidade de metal em circulação, gerou um processo inflacionário.
6. **A**
A maioria dos trabalhadores nas zonas mineiras era de pobres mineradores livres e de uma classe média urbana.
7. **B**
O apresamento dos nativos que se abrigavam no interior e a procura por minerais preciosos ajudou no desbravamento do interior do Brasil.
8. **C**
Os tropeiros eram os principais transportadores de bens para as zonas das minas, exercendo uma função de grande importâncias para as cidades e vilas em crescimento na região.
9. **C**
Foram muitos os esforços da coroa portuguesa para conter o contrabando como, por exemplo, através das casas de fundição.
10. **B**
Assim como em diversos locais do mundo, a corrida pelo ouro atraiu milhares de imigrantes para a região das minas.